



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
REGIONAL JATAÍ – UNIDADE JATOBÁ
BIOTÉRIO DE EXPERIMENTAÇÃO ANIMAL – BEA

PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRONIZADOS

Guia de POPs do Biotério de Experimentação Animal da Universidade
Federal de Goiás – Regional Jataí

Elaborado por: Med. Vet. Dr^a Juliana Carvalho de Almeida Borges
Dr^a Mirian Machado Mendes

Jataí
2018

SUMÁRIO

I- Introdução.....	3
II- Procedimentos básicos para pesquisas com animais.....	4
POP 01- Entrada e comportamento no biotério.....	6
POP 02- Aquisição e transporte dos animais.....	7
POP 03- Número máximo de animais por caixa.....	9
POP 04- Higienização e troca das caixas dos animais.....	10
POP 05- Higienização dos bebedouros e grades dos animais.....	12
POP 06- Procedimentos para descarte de materiais biológicos.....	14
POP 07- Limpeza e desinfecção do biotério.....	15
POP 08- Desinfecção em local com respingos ou deposição de matéria orgânica.....	16
POP 09- Técnica de lavagem das mãos.....	17
POP 10- Cuidados com os materiais e produtos de limpeza.....	18
POP 11- Técnica de limpeza de pisos.....	20
REFERENCIAS.....	21

I. Introdução

Biotério é uma instalação onde se mantém animais específicos, em condições adequadas à utilização em experimentos científicos ou para produção de vacinas e soros.

O Biotério de Experimentação Animal (BEA) da Universidade Federal de Goiás, foi criado em 2018 e é um biotério exclusivamente de experimentação em roedores, de forma que esses animais devem ser adquiridos em outras instituições, e que sigam padrões éticos e sanitários.

Os animais utilizados são do tipo convencionais e, portanto, não são utilizados organismos geneticamente modificados. O nível de biossegurança é NB1 - baixo risco individual e comunitário – em que os agentes infecciosos são bem caracterizados, comprovadamente não causam riscos de doenças em humanos adultos saudáveis, e possuem riscos mínimos para técnicos de laboratório e para o meio ambiente. Entretanto o manuseio de animais, equipamentos e materiais laboratoriais sempre apresenta riscos e devido a isso o cuidado e a responsabilidade de cada usuário devem ser máximos, para os riscos serem minimizados ou eliminados.

Este manual é composto por rotinas ou procedimentos operacionais, adequadas ao BEA, com a finalidade de padronizar e minimizar a ocorrência de desvios na execução de procedimentos fundamentais da prática diária. Sendo assim, descrevem cada passo crítico e sequencial, de modo a garantir o resultado esperado de um mesmo procedimento realizado por pessoas diferentes.

A revisão desse conjunto se dará de acordo com a observância da necessidade de atualização das técnicas.

II. Procedimentos Básicos para Pesquisas com Animais

1. É expressamente **PROIBIDO** ao usuário entrar na sala dos animais em manutenção e experimentação sem autorização;
2. É **OBRIGATÓRIO** o uso dos equipamentos de proteção individual (EPI): Óculos de proteção, luvas de látex, e jaleco de manga longa, e outros, conforme o tipo de pesquisa a ser realizada;
3. O Pesquisador Responsável pelo protocolo de pesquisa ou de aula prática deve comunicar ao responsável técnico do Biotério o início e o término da pesquisa, bem como toda e qualquer intercorrência no curso dessa, além do número do protocolo aprovado pela CEUA correspondente ao protocolo em andamento;
4. O Protocolo de pesquisa ou de aula prática **SOMENTE** poderá ser iniciado após a apresentação do respectivo Parecer de Aprovação da CEUA, com cópia para o devido arquivamento nos controles internos do Responsável Técnico;
5. Antes de alocar animais para experimentação, o Pesquisador Responsável pelo protocolo de pesquisa ou de aula prática deverá **ASSINAR** e **ENTREGAR** o **Termo de Responsabilidade** e o termo de concordância **com as Normas de Uso do Biotério (assinado por todos os membros participantes da pesquisa)**. Os documentos devem ser entregues à bioterista responsável pelo biotério antes do início da entrada dos animais no biotério.
6. Anotar no livro ata disponível na sala de higienização: data de limpeza das caixas, responsável pela limpeza, número de caixas higienizadas assinatura da pessoa que realizou a limpeza;
7. Nas etiquetas de identificação das caixas dos animais em experimentação devem constar as seguintes informações: **espécie animal, sexo, quantidade de animais, nome e telefone do responsável pelos animais, início da pesquisa e data prevista para término da pesquisa, número do protocolo de aprovação pela CEUA**; no site do BEA está disponível modelo de etiqueta (<http://bea.jatai.ufg.br/>).
8. A coordenação do Biotério deve ser avisada quando os animais forem mantidos em regime de restrição alimentar ou hídrico;
9. Para as pesquisas com animais, que estiverem em andamento, serão mantidos no arquivo do biotério o parecer consubstanciado do projeto de pesquisa enviado pela CEUA e parecer de aprovação fornecido pela CEUA (Comissão de ética no uso de animais) correspondente a cada pesquisa, para eventuais consultas;

10. Os pesquisadores e alunos que iniciarem seus experimentos deverão possuir treinamento de manuseio animal, que poderá ser provido pelo (a) bioterista ou responsável técnico (a) do Biotério, que atestará tal condição;

11. Toda a entrada e saída de alunos no biotério deverá ser registrada com o preenchimento e assinatura do formulário de controle de acesso, localizado na entrada do biotério.

III. Procedimentos Operacionais Padronizados

 BIOTÉRIO DE EXPERIMENTAÇÃO ANIMAL	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO POP	Revisão: 00
	ENTRADA E COMPORTAMENTO NO BIOTÉRIO	POP 01 de 12
	Elaboração – Equipe Técnica	Data: 01/05/2018

Objetivo

Regras para entrada no Biotério de Experimentação Animal

Procedimento

É permitida a entrada apenas de usuários listados no cadastro de pessoas autorizadas a utilizar o biotério.

Vestimentas

É proibido o uso de sandálias, chinelos, bermudas, shorts e saias.
É obrigatório o uso de máscaras, luvas e jaleco dentro do biotério.
Jaleco deverá ser retirado ao sair da sala.

Comportamento

Ninguém deve permanecer no interior do BEA a menos que seja necessário.
Evitar falar alto, produzir ruídos desnecessários, usar cosméticos perfumados.
Sempre usar luvas e máscaras para manipular todos os equipamentos e frascos

É PROIBIDO

- Comer, beber, falar ao telefone ou usar equipamentos eletrônicos não necessários aos experimentos.
- Entrada de crianças ou animais, além dos animais de experimentação.
- Retirar as barreiras existentes nas portas

 <p>BEA UFG</p> <p>BIOTÉRIO DE EXPERIMENTAÇÃO ANIMAL</p>	<p>PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO POP</p>	Revisão: 00
	<p>AQUISIÇÃO E TRANSPORTE DOS ANIMAIS</p>	POP 02 de 12
	Elaboração – Equipe Técnica	Data: 01/05/2018

Objetivos

Adquirir animais provenientes de biotérios que sigam padrões éticos e sanitários e transportá-los para o BEA-UFG observando o bem-estar animal.

Material Necessário


1. Gaiolas
2. Grades
3. Substrato para cama de gaiolas
4. Automóvel com temperatura controlada

Descrição do Procedimento

1. Origem das instalações de aquisição dos animais
 - a) Os animais devem ser adquiridos em instalações de criação e distribuição que mantenham condições condizentes com a Diretriz Brasileira Para o Cuidado e a Utilização de Animais para Fins Científicos e Didáticos - DBCA e com a legislação vigente (lei 11.794/2008).
 - b) Para cada aquisição de novos animais, deve-se apresentar um laudo com a procedência e o status sanitário deles.
2. Transporte dos animais
 - a) As condições e duração do transporte devem garantir que o impacto na saúde e bem-estar do animal seja mínimo, contemplando as necessidades de cada espécie;
 - b) A privação de água **não deve ultrapassar 6 horas** e o jejum alimentar deve ser de **no máximo 6 - 8 horas**;
 - c) Os animais devem ser transportados em veículos com temperatura controlada (condicionamento de ar, manter entre temperatura de $20 \pm 2^{\circ}\text{C}$), em gaiolas com grade fechada, próprias para cada espécie, sendo respeitada a quantidade máxima de animais por caixa (POP 3);
 - d) O animal deve ficar protegido de condições ambientais extremas e traumas físicos;
 - e) Evitar transportar muitos animais simultaneamente (POP 3);
 - f) Segurar a gaiola firmemente entre os braços e carregar uma por vez, para evitar quedas;
 - g) Devem ser retirados os bebedouros, a fim de não vazar água nas gaiolas, evitar trepidações e assegurar que estas estejam bem fechadas, para que não ocorram fugas;
 - h) Os animais transferidos para o novo ambiente devem ser acomodados em gaiola adequada, com maravalha, água e ração, observando a densidade adequada de

animais na gaiola (POP 3);

- i) Aguardar o período de adaptação e aclimação ao novo ambiente antes de iniciar qualquer procedimento com os animais.

 <p>BEA UFG</p> <p>BIOTÉRIO DE EXPERIMENTAÇÃO ANIMAL</p>	<p>PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO POP</p>	Revisão: 00
	<p>NÚMERO MÁXIMO DE ANIMAIS POR CAIXA</p>	POP 03 de 12
	<p>Elaboração – Equipe Técnica</p>	Data: 01/05/2018

Objetivo


Acomodar os animais em gaiolas respeitando o bem-estar animal.

Material Necessário

Gaiolas de policarbonato ou polipropileno

Descrição

Tipo de Caixa	Dimensões	Rato (até 300g)	Camundongo
Pequena	30x20x13		5
Grande quadrada	40x34x16	05	15
Grande retangular	49x34x16	05	15

 <p>BEA UFG</p> <p>BIOTÉRIO DE EXPERIMENTAÇÃO ANIMAL</p>	<p>PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO POP</p>	Revisão: 00
	<p>HIGIENIZAÇÃO E TROCA DAS CAIXAS DOS ANIMAIS</p>	POP 04 de 12
	Elaboração – Equipe Técnica	Data: 01/05/2018

Objetivo

Higienizar o microambiente dos animais para promover bem-estar.

Material Necessário

1. Equipamentos de proteção individual (EPI):

- Óculos de proteção;
- Luva de látex;
- Jaleco de manga longa;
- Sapato fechado;
- Calça comprida;
- Jaleco.

2. Detergente

3. Escova e esponja

4. Água

5. Espátula

7. Álcool 70%

8- Alcool Gel

Descrição do Procedimento


1. TROCA DAS GAIOLAS SUJAS DE ANIMAIS:

- a) Transportar as gaiolas limpas da sala de higienização para a sala de animais;
- b) Verificar a ficha de cada gaiola e os avisos deixados na sala pelo(a) coordenador(a) do biotério ou pelo(a) bioterista;
- c) Retirar da estante a gaiola suja a ser trocada e colocá-la na bancada auxiliar;
- d) Retirar a grade da gaiola suja e apoiá-la na gaiola limpa que vai substituí-la;
- e) Transportar os animais cuidadosamente para a gaiola limpa, manuseando-os individualmente;
- f) Observar os animais durante o manuseio, verificando se apresentam sinais de doença ou qualquer alteração que comprometa sua permanência no Biotério; nesse caso, avisar imediatamente o pesquisador ou responsável técnico;
- g) Tampar a gaiola limpa e colocá-la no local de onde foi retirada da estante;
- h) Repetir os procedimentos acima para todas as gaiolas existentes na sala;
- i) Transportar as gaiolas sujas para sala de higienização;
- j) Verificar a quantidade de ração e água em todas as gaiolas, repondo se for necessário;

- k) Realizar a higienização da sala conforme POP X;
- l) Esse procedimento é realizado 3 vezes por semana.

2. HIGIENIZAÇÃO DAS CAIXAS

- a) As caixas sujas são retiradas das salas dos animais e levadas pelo responsável da pesquisa para sala de higienização para serem submetidas ao processo de raspagem dos resíduos biológicos (maravalha, fezes, urina);
- b) Após a retirada dos resíduos, as caixas serão lavadas com detergente e realizada fricção mecânica com esponja para a retirada de resíduos orgânicos.
- c) Após o enxágue com água corrente as caixas são colocadas para secar nas bancadas.

 <p>BEA UFG</p> <p>BIOTÉRIO DE EXPERIMENTAÇÃO ANIMAL</p>	<p>PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO POP</p>	Revisão: 00
	<p>HIGIENIZAÇÃO DOS BEBEDOUROS E GRADES DOS ANIMAIS</p>	POP 05 de 12
	Elaboração – Equipe Técnica	Data: 01/05/2018

Objetivo

Higienizar os componentes do microambiente dos animais.

Material Necessário

1. Equipamentos de proteção individual (EPI):

- Óculos de proteção;
- Luva de látex;
- Jaleco de manga longa;
- Sapato fechado;
- Calça comprida;
- Jaleco.

2. Detergente

3. Escova e esponja

4. Água

5. Hipoclorito de sódio

Descrição do Procedimento

1. HIGIENIZAÇÃO DOS BEBEDOUROS:


- a) Desmontar o bebedouro na sala de higienização, jogando toda a água na pia;
- b) Os frascos são lavados, um de cada vez, em água corrente (embaixo da torneira), com o auxílio de uma escova própria para lavar garrafas, com cerdas de plástico duras, e com detergente neutro;
- c) Os bebedouros ficam imersos em tanques com solução desinfetante com hipoclorito de sódio (5%) por no mínimo 1 hora;
- d) Enxaguar a parte externa e a interna por no mínimo 5 vezes;
- e) Deixar secar e guardar;
- f) A higienização dos bebedouros é realizada uma vez por semana.

2. HIGIENIZAÇÃO DOS BICOS DOS FRASCOS:

1. Os bicos de cada frasco devem ser retirados e lavados um de cada vez, em água corrente com o auxílio de uma escova e detergente neutro;
2. Após, é colocada a rolha de molho em solução de hipoclorito a 5%, durante no mínimo 10 min;
3. Enxaguar as rolhas, deixar secar e guardar;
4. A higienização dos bicos é realizada uma vez por semana.

3. HIGIENIZAÇÃO DAS GRADES (COMEDOUROS):

1. São retirados os resíduos das grades através da fricção mecânica com detergente e escova;
2. As grades são deixadas em imersão em solução de hipoclorito de sódio 1% durante, no mínimo, 10 minutos;
3. Realizado o enxague das grades com água corrente e colocadas na estante da sala de higiene para secar;
4. A higienização das grades é realizada uma vez por semana.

 <p>BEA UFG</p> <p>BIOTÉRIO DE EXPERIMENTAÇÃO ANIMAL</p>	<p>PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO POP</p>	Revisão: 00
	<p>PROCEDIMENTOS PARA DESCARTE DE MATERIAIS BIOLÓGICOS</p>	POP 06 de 12
	Elaboração – Equipe Técnica	Data: 01/05/2018

Objetivo

Descartar corretamente materiais biológicos gerados pelo biotério.

Material Necessário

1. Equipamentos de proteção individual (EPI):
 - Óculos de proteção;
 - Luva de látex;
 - Jaleco de manga longa;
 - Sapato fechado;
 - Calça comprida;
 - Jaleco.
2. Pá;
3. Sacos brancos com símbolo de Risco Biológico.


Descrição do Procedimento

1. DESCARTE DE MATERIAIS BIOLÓGICOS NÃO CONTAMINADOS:

- a) Recolher os materiais sujos gerados nas salas de manutenção e experimentação animal;
- b) Depositar os resíduos em sacos brancos identificados com o símbolo de risco biológico;
- c) Lacrar ou amarrar os sacos;
- d) Identificar os sacos com as informações pertinentes;
- e) Encaminhar os sacos com os resíduos biológicos até a lixeira no exterior do prédio diariamente;
- f) A empresa terceirizada fará a coleta.

2. DESCARTE DE CARCAÇAS DE ANIMAIS:

- a) Depositar as carcaças de animais em sacos brancos identificados com o símbolo de risco biológico;
- b) Lacrar os sacos;
- c) Identificar os sacos com as seguintes informações: gerador, data, quantidade de animais e número de protocolo de aprovação da CEUA e observações pertinentes;
- d) Acondicionar os sacos no *freezer* disponível dentro do Biotério;
- e) Os responsáveis pela retirada dos sacos do freezer entrarão em contato com a empresa de coleta contratada para descarte.

 <p>BEA UFG</p> <p>BIOTÉRIO DE EXPERIMENTAÇÃO ANIMAL</p>	<p>PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO POP</p>	Revisão: 00
	<p>LIMPEZA E DESINFECÇÃO DO BIOTÉRIO</p>	POP 07 de 12
	<p>Elaboração – Equipe Técnica</p>	Data: 01/05/2018

Objetivo

Estabelecer as regras para a limpeza e desinfecção do BEA

Material Necessário

1. Equipamentos de proteção individual (EPI):

- Óculos de proteção;
- Luva de látex;
- Jaleco de manga longa;
- Sapato fechado;
- Calça comprida;
- Jaleco.

2. Água

3. Sabão

4. Hipoclorito de sódio

5. Álcool 70% (v/v)

Procedimento

1- Limpeza Diária

- a) Limpar e desinfetar a superfície da bancada de trabalho (álcool 70%) após as atividades realizadas.
- b) Verificar se os sacos de lixo estão nas lixeiras.
- c) Retirar o lixo infectante produzido no dia.
- d) Encaminhar ao depósito específico de lixo, fora do biotério.

2 - Limpeza Bimestral do freezer:

- a) Separar as peças do interior do freezer e descartar conforme POP 6
- b) Secar e desinfetar com álcool 70%, caso seja necessário.

Observação

A sala ou suas dependências devem ser limpas imediatamente em caso de derramamento de substâncias contaminantes.

 <p>BEA UFG</p> <p>BIOTÉRIO DE EXPERIMENTAÇÃO ANIMAL</p>	<p>PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO POP</p>	Revisão: 00
	<p>TÉCNICA DE LAVAGEM DAS MÃOS</p>	POP 08 de 12
	Elaboração – Equipe Técnica	Data: 01/05/2018

Objetivo


Garantir a higienização das mãos, evitando a transmissão de infecções.

Material Necessário

1. Água
2. Sabão Líquido
3. Papel toalha
4. Álcool gel

Descrição do Procedimento

- a) Retirar relógios, joias e anéis das mãos e braços (sob tais objetos acumulam-se bactérias que não são removidas mesmo com a lavagem das mãos).
- b) Abrir a torneira com a mão dominante sem encostar-se a pia para não contaminar a roupa, quando na ausência de dispensador de pedal.
- c) Molhar as mãos.
- d) Colocar em torno de 3 a 5 ml de sabão líquido nas mãos.
- e) Ensaboar as mãos (proporcionar espuma), através de fricção por aproximadamente 30 segundos em todas as faces (palma e dorso das mãos), espaços interdigitais, articulações, unhas e extremidades dos dedos.
- f) Com as mãos em nível baixo, enxagua-las em água corrente, sem encostá-las na pia, retirando totalmente à espuma e os resíduos de sabão.
- g) Enxugar as mãos com papel toalha descartável.
- h) Em caso de torneira sem dispensador de pedal, fechar a torneira com o mesmo papel toalha.
- i) Desprezar o papel toalha na lixeira.

 <p>BEA UFG</p> <p>BIOTÉRIO DE EXPERIMENTAÇÃO ANIMAL</p>	<p>PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO POP</p>	Revisão: 00
	<p>DESINFECÇÃO EM LOCAL COM RESPINGOS OU DEPOSIÇÃO DE MATÉRIA ORGÂNICA</p>	POP 9 de 12
	Elaboração – Equipe Técnica	Data: 01/05/2018

Objetivo

Garantir a retirada de sujidades (sangue, secreções, excretas e exsudato).

Material Necessário

1. Luvas de autoproteção (látex)
2. Papel absorvente
3. Saco de lixo
4. Desinfetante
5. Pano
6. Água
7. Sabão

Descrição do Procedimento

- a) Utilizar luvas de autoproteção (látex);
- b) Retirar o excesso da matéria orgânica em papel absorvente;
- c) Desprezar o papel em saco de lixo para resíduo infectante;
- d) Aplicar o desinfetante e deixar o tempo necessário – 10 min;
- e) Remover o desinfetante com pano molhado;
- f) Proceder à limpeza com água e sabão.
- h) Em caso de torneira sem dispensador de pedal, fechar a torneira com o mesmo papel toalha.
- i) Desprezar o papel toalha na lixeira.

 <p>BEA UFG</p> <p>BIOTÉRIO DE EXPERIMENTAÇÃO ANIMAL</p>	<p>PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO POP</p>	<p>Revisão: 00</p>
	<p>CUIDADOS COM OS MATERIAIS E PRODUTOS DE LIMPEZA</p>	<p>POP 10 de 12</p>
	<p>Elaboração – Equipe Técnica</p>	<p>Data: 01/05/2018</p>

Objetivo

Garantir a limpeza, assepsia e organização dos materiais e produtos a serem utilizados no processo de limpeza do biotério.

Material Necessário

1. Água
2. Sabão
3. Hipoclorito de sódio
4. Álcool a 70%
5. Alcool gel

Descrição do Procedimento

- a) Pano de chão: utilizado para varrer, lavar e secar pisos:
 - Lavar com água e sabão.
 - Fazer desinfecção com hipoclorito de sódio a 1%, por 30 minutos.
 - Enxaguar.
 - Colocar para secar.

- b) Pano para limpeza: usado para remover poeira; pode ser umedecido em água, solução desinfetante ou álcool a 70%:
 - Lavar com água e sabão.
 - Fazer desinfecção com hipoclorito de sódio a 1%, por 30 minutos.
 - Enxaguar.
 - Colocar para secar.

- c) Vassoura de vaso sanitário: utilizada para limpeza da parte interna do vaso sanitário:
 - Lavar com água e sabão.
 - Fazer desinfecção com hipoclorito de sódio a 1% por 30 minutos.
 - Lavar novamente.
 - Colocar para secar pendurada pelo cabo.

- d) Esponjas/Escadas:

Esponjas de aço: usada para limpeza de superfícies com manchas ou resíduos. É descartável. Esponja sintética: usada na limpeza de superfícies que sofrem danos com esponjas de aço.

Escadas: devem ser antiderrapantes com degraus emborrachados.

- lavar com água e sabão;
- Secar com pano limpo.

e) Baldes: devem ser de plástico rígido; geralmente são estabelecidas duas cores: uma para água e outra para solução detergente.


- Lavar com água e sabão;
- Colocar emborcados para secar.

f) Escova manual de fios sintéticos: usada para lavar superfícies com reentrâncias.

- Lavar com água e sabão;
- Fazer desinfecção com solução de hipoclorito de sódio 1% por 30 min, sempre que necessário;
- Enxaguar.

g) Luvas de autoproteção: utilizada para contato com líquidos e/ou fluidos corporais (material biológico).

- Lavar com água e sabão;
- Fazer desinfecção com solução de hipoclorito a 1% por 30 minutos;
- Enxaguar;
- Secar;
- Guardar em local próprio.

 <p>BIOTÉRIO DE EXPERIMENTAÇÃO ANIMAL</p>	<p>PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO POP</p>	Revisão: 00
	<p>TÉCNICA DE LIMPEZA DE PISOS</p>	POP 11 de 12
	<p>Elaboração – Equipe Técnica</p>	Data: 01/05/2018

Objetivo

Visa remover a sujidade dos pisos mediante escovação. Atividade feita por funcionário da empresa terceirizada responsável pela limpeza do prédio.

Material Necessário

1. Baldes
2. Vassoura e rodo
3. Panos limpos
4. Escova manual
5. Água e detergente líquido
6. Luvas de autoproteção
7. Botas
8. Óculos de proteção

Descrição do Procedimento

- a) Reunir o material para lavagem;
- b) Colocar EPI;
- c) Preparar o ambiente para a limpeza:
 - Afastar os móveis da parede;
 - Reunir o mobiliário leve para desocupar a área.
- d) Encher a metade dos baldes, um com água limpa e outro com água e detergente líquido;
- e) Colocar um pano seco na entrada da sala;
- f) Imergir outro pano no balde com solução detergente e, sem retirar o excesso, enrolar na vassoura ou rodo;
- g) Passar o pano no piso, molhando toda a área a ser escovada;
- h) Esfregar a vassoura no piso, começando dos cantos em direção à porta;
- i) Retirar a água suja, com rodo, até o ralo de escoamento;
- j) Repetir toda operação até que a área fique limpa;
- k) Limpar os rodapés com escova manual, se necessário;
- l) Enxaguar o piso até retirar todo o sabão, utilizando o pano embebido em água limpa e enrolando no rodo ou vassoura;
- m) Secar o piso, utilizando um pano limpo enrolado na vassoura ou rodo;
- n) Recolocar o mobiliário no local original;
- o) Limpar o material de trabalho e guardar no local apropriado;
- p) Deve-se realizar este procedimento quinzenalmente.

REFERENCIAS

1. INSTRUÇÃO NORMATIVA/CEUA/01-14.

2. Neves, Silvânia M. P. Manual de cuidados e procedimentos com animais de laboratório do Biotério de Produção e Experimentação da FCF-IQ/USP. São Paulo: FCF-IQ/USP, 2013. 216 p.

3. BRASIL - Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC no 306, de 07 de dezembro de 2004. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para o gerenciamento de resíduos de serviço de saúde. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, dez. 2004.